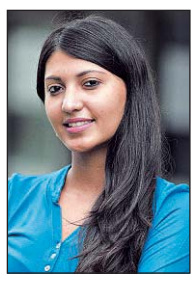
A *Hit* no Twitter: twitter.com/colunahit No Facebook, procure por "Coluna Hit"



HIT

ADRIANA IZEL
adrianaizel.df@dabr.com.br

DE VOLTA

Após uma participação elogiada no carnaval de Salvador, o brasiliense Léo Correia (**foto**) retorna à rotina na capital. Hoje, a partir das 20h30, o cantor se apresenta no Duetto Lounge Bar (Pier 21) com o projeto, lançado na semana passada, Ensaio do Léo Correia, uma mistura de sertanejo e axé. Está prevista para o fim de abril a turnê de divulgação do primeiro disco do artista. Além de Brasília, ele passará por Goiânia e Belo Horizonte.

Rômulo Juracy/Esp. CB/D.A Press - 24/2/14

ANOTE NA AGENDA

O grupo Seven Up é a segunda atração do evento Sextas Culturais no Terraço Shopping. Eles se apresentam em 28 de março, a partir das 19h, na Praça das Palmeiras. A banda tem como característica tocar o melhor do pop e do rock internacional dos anos 1970. Entre as canções, músicas de Carpenters, Michael Jackson e Steve Wonder. A entrada é franca.

Tuítes

"Emocionante #doubleyou #brasília" (@marcelob1)

"Melhor show ever! #avengedsevenfold #a7x #hailtothekingtour" (@raissamanso)

Na web

Confira galeria de fotos dos shows internacionais

Fotos: Rômulo Juracy/Esp. CB/D.A Press

1 - Rosangela Freire, Rosana Carlos, Socorro Passos e Paulo Cesar

2 - Juliana Ferreira e Lís Carvalho

3 - Karolina Turnes, Guilherme e Henrique Santana

4 - Vinicius Almeida, Bruna Nunes, Dikison Guimarães e Ítalo Shedon

NOITES SAUDOSISTAS

Duas atrações internacionais animaram o fim de semana na capital. O Double You, que acumula apresentações em Brasília, reuniu admiradores em uma festa para celebrar os anos 1990 no Clube do Rocha (SCES, Tc. 2). Os principais sucessos foram apresentados e, claro, repetidos em coro pelos fãs. *Please, don't go*, o maior hit, apareceu duas vezes, todas antecipadas por William Naraine em português dizendo "agora, onde tudo começou". No Ginásio Nilson Nelson (SRPN, Tc. 1), o metal dos californianos do Avenged Sevenfold levantou o público composto, principalmente, por jovens e pais ao lado dos filhos. Da primeira à última música, a banda conseguiu manter a plateia acesa. A apresentação foi tão positiva que eles prometeram voltar em breve.

AS FESTAS CITADAS NESTA COLUNA NÃO SÃO RECOMENDADAS PARA MENORES DE 18 ANOS

MÚSICA / Jornalista carioca reúne artistas da cena independente para reavivar obra emblemática do compositor Belchior

Achados e perdidos

» GABRIEL DE SÁ

Após muito burburinho e versões atravessadas sobre um suposto sumiço, o compositor cearense Belchior finalmente reapareceu. O detetive responsável por achá-lo, pelo menos artisticamente, é o jornalista carioca Jorge Wagner, que reuniu um elenco de novos nomes da cena indie para regravar o trabalho mais importante da obra do artista. Brincadeiras à parte, o Belchior em carne e osso continua foragido dos holofotes — ou, como preferem alguns, apenas recluso (**veja ao lado**).

O disco *Alucinação*, lançado em 1976, trouxe um punhado de clássicos atemporais, como *Apenas um rapaz latino americano*, *Velha roupa colorida*, *Como nossos pais* e *A palo seco*. Agora, ao lado de outras seis faixas e gravadas na mesma ordem, elas integram o álbum-tributo *Ainda somos os mesmos*, com lançamento marcado para esta quarta-feira. O material será disponibilizado gratuitamente, para download e streaming, no site *Scream & Yell* (*screamyell.com.br*).

"Ano passado, estava ouvindo o *Alucinação* em casa e comecei a pensar nessa questão do sumiço dele. Hoje se comenta mais sobre isso do que sobre a música que ele fez. Pensei que, realizando o tributo em cima de um disco emblemático, pudesse trazer a discussão de volta para a obra do Belchior, que é incrível", comenta Jorge Wagner, responsável, também, pela coletânea *Jeito felindie*, que, em 2012, fez brotar de jovens roqueiros inspiradas versões para sucessos do Raça Negra.

Para o tributo, o jornalista recrutou um time de jovens artistas da cena independente — alguns pouco conhecidos. "Pensamos em pessoas que pudessem ter ligação com as músicas. Demos liberdade total na criação, os arranjos são deles", diz. Manoel Magalhães, Lemoskine e Bruno Souto fazem parte do time.

Onde está Belchior?

Desde 2009, Belchior iniciou uma fuga alucinada de não-se-sabe-o-quê. Abandonou amigos, família, patrimônio e vida artística. Ao seu lado, apenas a companheira Edna Prometheu, que ele conheceu em 2005. À época, ele era casado havia 35 anos com Ângela, mãe de dois de seus quatro filhos. Aos 67 anos, o artista vive escondido em Porto Alegre e é foragido da polícia, por problemas relacionados ao não pagamento de pensões alimentícias e a processos trabalhistas. Com as contas bloqueadas, Belchior e a mulher tornam-se andarilhos. Já saíram sem pagar o hotel diversas vezes, inclusive fora do Brasil, e se hospedaram na casa de fãs. O motivo, ninguém sabe.

Coletânea

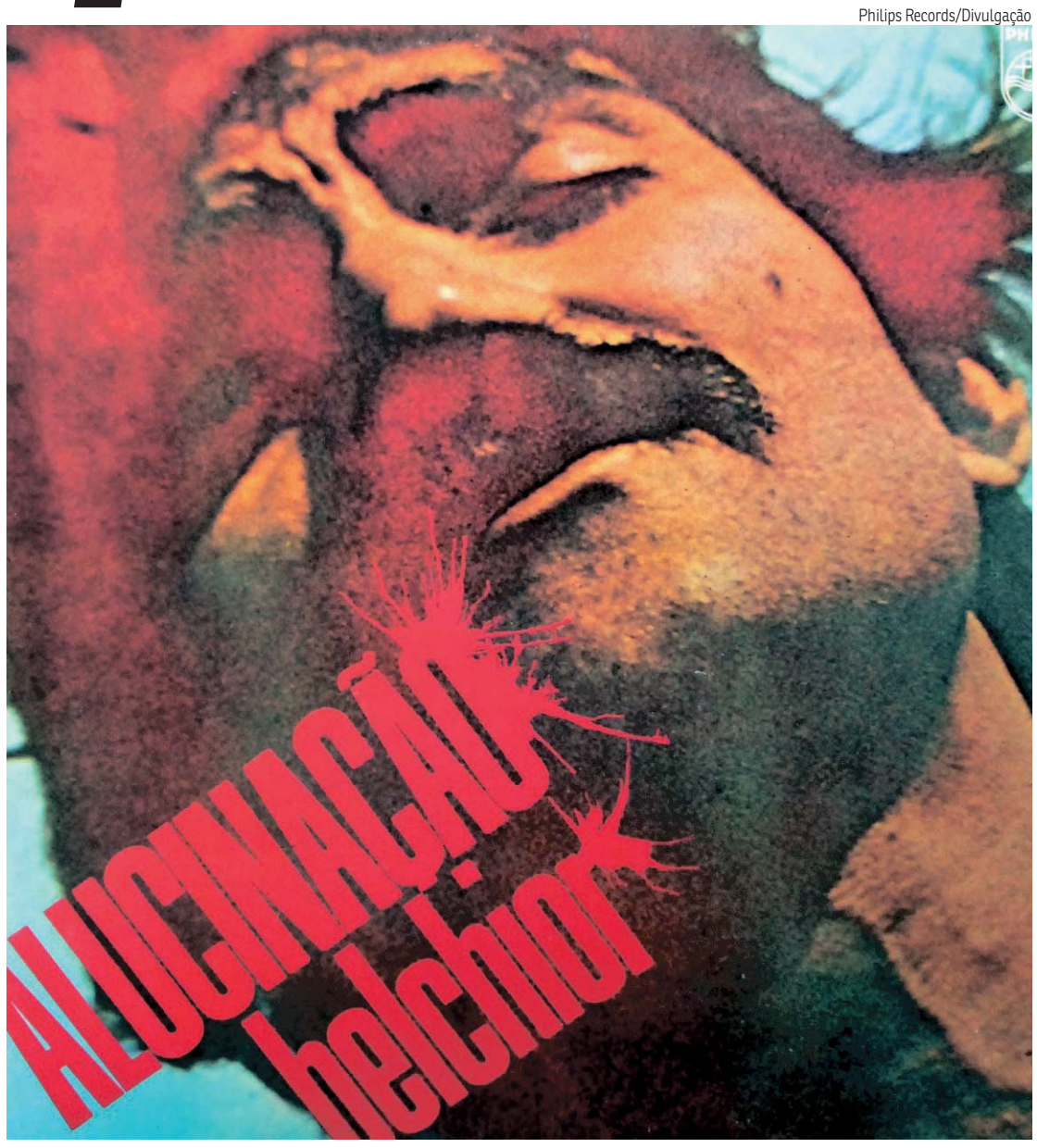
Em 1976, Belchior já era relativamente conhecido. *Mucuripe*, dele e de Fagner, havia sido gravada com sucesso pelo coautor e por Elis Regina. A intérprete cantou, ainda, *Velha roupa colorida* e *Como nossos pais*, em *Falso brilhante*, lançado no mesmo ano que *Alucinação*, segundo álbum do cearense. Além disso, no disco de estreia, de 1974, ele já havia emplacado *A palo seco*, regravada em 1976.

"*Alucinação* parece uma coletânea de grandes sucessos, por isso optei por ele. Seria difícil listar canções de toda a carreira do Belchior", constata Jorge Wagner. "O primeiro disco até chegou a ser relançado, embarcando no sucesso", situa. Como algumas canções de outras épocas ficaram de fora, o jornalista lança também um EP com cinco regravações de músicas que não estão em *Alucinação*, como *Medo de avião* e *Paralelas*, além de contar com outra trupe de artistas.

www.correiobraziliense.com.br

Veja vídeos das gravações.

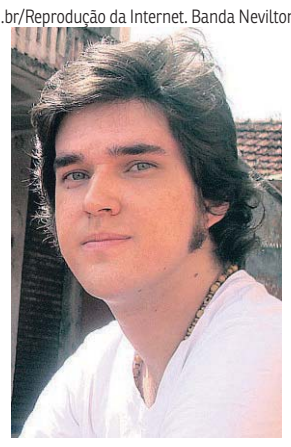
Philips Records/Divulgação



Capa original do álbum *Alucinação*, de 1976: com dívidas, o cantor não aparece em público há anos

Eles cantam

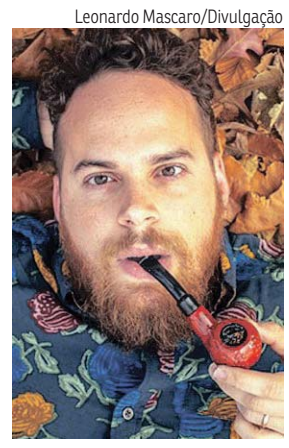
nevilton.com.br/Reprodução da Internet. Banda Nevilton



"A escolha por *Sujeito de sorte* foi minha. Eu gosto muito do disco todo. Na contracapa do nosso primeiro álbum, *De verdade*, tem a frase 'amar e mudar as coisas me interessa mais', que é um trecho da música *Alucinação*, dele. O repertório todo de *Alucinação* é maravilhoso. Acho que o som dele tem muito a ver com o nosso, principalmente na temática, sobre perseverança e garra. Para a galera mais nova, é bacana conhecer a obra do Belchior, ainda mais revisitada por outras gerações."
Nevilton Alencar, Nevilton

"Eu adoro esse disco e esse cara. Me identifico muito com ele. Sou de Petrópolis (RJ), e esse lugar do estrangeiro, que o Belchior sempre ostentou, tem muito a ver comigo. Sempre tive carinho por essa sensação. Quando fui chamado para o tributo, entendi que era uma missão. Recebi algumas opções e acabei escolhendo *Como o Diabo gosta*, que é sobre não seguir regras e não ser reverente a ícones. Eu me identifico: não sou reverencialista. Meus ídolos estão num lugar afetivo."
Lucas Vasconcellos, Letuce

Daryan Dornelles/Divulgação

"Esse disco é incrível, qualquer música que eu fizesse seria legal. Mas *Antes do fim*, que eu canto, é praticamente um resumo do álbum, um pouco de tudo que ele falou nas outras. Eu era criança quando o Belchior explodiu. Ouvia os discos que meu pai ouvia e aprendi a dar valor, porque é uma contação de histórias, narrativas muitas vezes em primeira pessoa. Esse tributo pode resgatar o Belchior. A forma mais nobre de se lembrar dele é fazendo música."
Marcelo Perdido

Leonardo Mascaro/Divulgação